

Debates e práticas marcam evento sobre oncologia integrativa na Pediatria



Aromaterapia foi uma das atividades da programação

Tratar uma criança com câncer é cuidar também dos seus sonhos, descobertas e vínculos — e isso inclui atenção aos familiares. Aliadas nesse processo, as práticas integrativas foram debatidas no evento *Vivências em Oncologia Integrativa: do saber ao cuidar*, realizado em 14 de outubro, no prédio-sede do INCA.

O encontro, fruto de parceria entre o Setor de Oncologia Pediátrica do Instituto, a Universidade de Columbia (EUA), o International Initiative for Pediatrics and Nutrition e a Integrative Health Global, contou com o apoio do INCAvoluntário e promoveu um intercâmbio entre profissionais brasileiros e norte-americanos, pacientes e cuidadores.

A programação abrangeu palestras científicas e vivências práticas em acupuntura, aromaterapia, nutrição, massagem, brincar terapêutico e terapia artística antroposófica, que utiliza pintura, modelagem e outras expressões artísticas para favorecer o equilíbrio emocional e a saúde integral.

“A medicina integrativa tem um papel fundamental para melhorar a experiência de quem convive com uma doença crônica como o câncer. Viemos realizar uma sessão experimental para que pacientes e profissionais possam vivenciar essas práticas e conhecer a ciência por trás delas”, diz Elena J. Ladas, professora de medicina integrativa global no Columbia University Irving Medical Center.

Olhar atento

A médica da Pediatria Nilene Gouvea, uma das organizadoras do encontro, ressaltou que as vivências integrativas com crianças em tratamento revelam a potência do cuidado sensível e do encontro humano como elemento essencial da terapêutica. “A parceria com a Columbia representa um passo importante para consolidar uma oncologia pediátrica que une ciência, arte e afeto – ampliando horizontes e inspirando novos modos de cuidar”, sintetizou.

“Para mim, o evento de medicina integrativa foi o início de um novo INCA, um novo tempo e um olhar mais atento e integral para os pacientes, familiares e profissionais. Observamos muita interação e espaço de troca entre as pessoas. Trazer as vivências possibilitou um momento de cuidado para pacientes e familiares e de bem-estar para os profissionais”, comemorou Mariângela Perini, fisioterapeuta da Pediatria.

A mãe de paciente Maria Gabriela agradeceu a oportunidade. “Para nós, foi uma chance de sentirmos o carinho e amor com que as equipes cuidam de todas as crianças e o apoio que dão para nós, pais.”

O encerramento do evento ficou por conta do oncologista Carlos José Coelho, que conduziu uma vivência de mindfulness. Ele convidou todos para um instante de presença e reconexão com o propósito do cuidar. “O Brasil possui uma Política Nacional de Práticas Integrativas em desenvolvimento desde 2006. Essa é uma área do conhecimento que leva em conta valores, preferências e crenças do sujeito, em consonância com evidências científicas. Podemos citar como exemplo que técnicas contemplativas como o mindfulness têm nível I de evidência [o nível mais forte] para redução de depressão e ansiedade e para melhora na qualidade de vida em mulheres com câncer de mama. Abre-se um vasto campo de pesquisa básica e clínica, que deve ser o norteador na adoção das práticas”, explicou ele.

Emoção contemplada

A chefe do Setor de Oncologia Pediátrica do INCA, Sima Ferman, destacou a importância de somar novas abordagens ao tratamento oncológico. “Esse evento trouxe uma visão que ultrapassa a dimensão médica e acolhe as emoções do paciente, o que favorece a recuperação. A oncologia pediátrica tem desafios únicos, e iniciativas como essa nos lembram de ver o corpo, a mente e o ambiente como parte do mesmo cuidado.”